MEMÓRIA ESCOTEIRA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO V . Nº 30 | RIO DE JANEIRO | SET/OUT - 98

ESCOTISMO EM SINTONIA

GESTÃO DE RECURSOS ADULTOS NA UEB

A RESOLUÇÃO da Diretoria da UEB de 16 de agosto de 1998 estabeleceu a **Política Nacional de Recursos Adultos** e regulamentou a sua implantação.

Dentre os sete **"Considerandos"** que iniciam o documento, mencionam-se os seguintes:

. que a participação do adulto no Movimento Escoteiro se dá no condição de colaborador voluntário;

. que é imprescindível adotar, no âmbito da UEB, medidas concretas em sintonia com sua declaração de adesão às políticas mundial e interamericana para a área estratégica de Recursos Adultos.

A RESOLUÇÃO prossegue com o **"Resolve"** da Diretoria:

Art. 1° - Autorizar o Escritório Nacional a publicar as ***DIRETRIZES NACIONAIS PARA A GESTÃO DE RECURSOS ADULTOS,*** aprovadas neste ato e baixadas pela presente Resolução, que expressam a política nacional para essa área estratégica e regulam, a partir de agora, a gestão de recursos adultos na UEB.

Seguem-se mais doze Artigos abordando: os distintos processos de gestão de recursos adultos; definição do período de transição ora iniciado e da maneira pela qual, a partir de 1° de janeiro de 2000, serão conduzidos os cursos de formação; descentralização na execução do novo sistema atribuindo tarefas às Regiões Escoteiras; autorização para o uso de símbolos e distintivos relacionados com o Nível de Formação de Escotistas e Dirigentes no uniforme ou traje escoteiro.

Atentando para a importância da obra e grau de urgência para a sua divulgação (*a referida RESOLUÇÃO que autorizou a sua publicação estabeleceu o prazo de 30 dias para disponibilizá-la por meio da rede Nacional de Lojas Escoteiras*), o **CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO** prontamente prestou o seu apoio financeiro para editá-la e imprimí-la.

2 EDITORIAL

UEB planeja em sintonia com as políticas mundial e interamericana.

3 HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

Prossegue com a transcrição de textos manuscritos não incluídos nas Atas da 1ª ANE.

4 MUDANÇA PARA A NOVA SEDE

CONSELHEIRO MAURILLO VINHAS NO GRANDE ACAMPAMENTO

NOTAS DA DIRETORIA

- Novo Presidente da Comissão Fiscal
- Novo Diretor Financeiro Adjunto
- Renovação do apoio cultural da PETROBRAS

APOIO CULTURAL

BR PETROBRAS

EDITORIAL

ESCOTISMO EM SINTONIA

De início, *Baden Powell* ao fundar o Escotismo em 1907, imaginava o Movimento Escoteiro praticado tão somente no Império Britânico. Com o lançamento, em 1808, do seu livro **ESCOTISMO PARA RAPAZES** (*SCOUTING FOR BOYS*), começaram a surgir Grupos Escoteiros no Canadá, Austrália, Nova Zelândia e, um ano mais tarde, na Índia, Chile, Argentina e, em 1910, no Brasil. A expansão inicial ocorreu sem qualquer planejamento sistemático, até quase acidentalmente, o que não levaria, automaticamente, à sua universalização.

Decorridos pouco mais de dez anos, pouco depois do término da 1ª Guerra Mundial, B-P sentiu a necessidade da existência de um órgão centralizador e coordenador do Movimento Escoteiro Universal, sendo criado, em 1920, o Bureau Internacional com sede em Londres. A nova Instituição não tinha por finalidade expedir ordens e determinações e, sim, se constituir em um Centro de Informações completo e detalhado sobre o Escotismo. Sua criação *evitou que o Escotismo fosse usado como rótulo, para a veda de produtos adulterados, ou até mesmo nocivos*.

Paulatinamente, a Organização Mundial do Movimento Escoteiro foi se aperfeiçoando, a realização de Jamborees e Congressos de âmbito mundiais permitiram o intercâmbio de idéias, acumularam-se experiências, cresceu continuamente o número de Associações Nacionais que hoje se aproxima de duzentos, e foi adotada uma estrutura descentralizada com a criação de Escritórios Regionais abrangendo diversas áreas geográficas. O Escotismo brasileiro foi fundador do Bureau Mundial pela iniciativa da Associação de Escoteiros Católicos do Brasil pois a UEB só foi criada em 1924. A UEB está ligada ao Escritório Interamericano com sede no Chile que, nos últimos anos, se destacou mundialmente pela qualidade e quantidade de publicações editadas em espanhol e português como mencionou o *Dr. Jacques Moreillon*, Secretário Geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro em sua palestra pronunciada no Rio de Janeiro em novembro de 1997 (ver MEMÓRIA ESCOTEIRA nº 26, jan/fev 98).

A história mostra que, ao longo dos anos, o órgão dirigente do Escotismo Brasileiro passou por períodos alternados de maior ou menor intercâmbio com o Bureau Mundial e/ou o Escritório Interamericano. É animador se verificar que, ultimamente, a Direção Nacional da UEB passou a dar ênfase ao relacionamento com aquelas organizações estrangeiras e, em especial, com a de nossa área.

Como resultado, familiarizou-se com as mais recentes normas e procedimentos já adotados em muitos países e que, devidamente analisados face às nossas peculiaridades, estão sendo adotadas em benefício da atualização do Escotismo Brasileiro e, em especial, nos Programas de Jovens. Um exemplo concreto dessa nova fase foi apresentada, sucintamente, na página 1 deste número com especial destaque à preocupação da Diretoria Nacional da UEB em adotar medidas concretas **EM SINTONIA COM AS POLÍTICAS MUNDIAL E INTERAMERICANA.**

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

No número anterior foi anunciado que o relato da História do Escotismo Brasileiro iria prosseguir, nesta edição, com a transcrição de outros manuscritos elaborados pelos Secretários da Mesa que conduziu os trabalhos da 3ª Sessão Ordinária da 1ª Assembléia Nacional Escoteira e que não constaram da Ata aprovada em plenário. É uma oportunidade que raramente se apresenta para se escrever a História com a narração do fato real e não a sua versão modificada com o fim de ocultar aquilo que foi julgado inconveniente ou inoportuno. Anteriormente, já foi comentado que, se isso ocorresse sempre, não só no Escotismo mas em todos os campos de atividade do Homem, quão diferente seriam os textos da História.

Em continuação ao que foi publicado no número anterior, ao final da página 3, e que transcrevia matéria não incluída na Ata oficial, temos: *Pede, agora, a palavra o Snr. Brigadeiro Bandeira para historiar os acontecimentos que determinaram a convocação da Assembléia, tendo em síntese afirmado que: 1º) A Federação do Ar, discordando do Estatuto Novo, se considerava desligada da UEB; 2º) que informaria ao Snr. Ministro da Educação sobre a dissidência; 3º) que pedira um Congresso para resolver o assunto. Com a palavra o representante do Rio Grande do Norte a fim de reivindicar para sua Federação o pedido, ao Presidente da República, de uma Assembléia Escoteira. O Sr. Brigadeiro Bandeira, finalmente, anuncia à Assembléia que a Federação do Ar não aceitará outra solução , senão a da plena autonomia das entidades especializadas. Apartéia o Sr Tenente Araújo* (NR da Marinha) *para invocar o depoimento do Presidente em exercício da UEB no período da dissensão. Fala o Professor Melo e Sousa para esclarecer que as coisas haviam se passado da seguinte forma: 1º) O Ar estava inabalável da sua decisão de não aceitar o novo Estatuto; 2º) Procurou o Sr. Ministro da Educação que se mostrou conhecedor da dissidência. 3º) Pediu, em nome da UEB, uma Assembléia Nacional; 4º) o Sr. Ministro consultou o Presidente da República, tendo ficado resolvido a Assembléia; 5º) reuniu o Conselho Diretor da UEB e expediu a Circular de convocação.*

Após a 4ª linha do terceiro parágrafo do relato do número anterior, onde se lê *O Sr. Mário Cardin apelapara a desistência da minoria,* de acordo com o rascunho dever- se-ía *ler: O Chefe Gelmirez pediu, então, a palavra para dizer que estava satisfeito, principalmente porque ficara demonstrado que a razão estava do lado dos que haviam negado apoio ao Novo Estatuto. O Sr. Andrade Sobrinho esclareceu que, entretanto, o Chefe Gelmirez, na qualidade de membro do Conselho Diretor da UEB, não só havia votado a favor do novo Estatuto, como até formulara um voto de congratulações, em Ata, ao Cap. Faustino (*NR do Exército) *quando ele, escoteiramente, concordou em abrir mão da autonomia da C.B.E.T. em favor de um prestígio total e absoluto à União dos Escoteiros do Brasil como autoridade única dirigente do Movimento Escoteiro Nacional.*

A Ata da 4ª Sessão Ordinária realizada em 10 de março de 1945,recebeu tratamento diferenciado: foi bem datilografada, sendo fiel ao texto manuscrito que foi encadernado juntamente com um grande número de documentos pertinentes à 1ª Assembléia Nacional Escoteira. O volume se encontra na biblioteca do CCME. A Referida Ata registra o início da Sessão às 15,45 horas *no Auditorium do edifício do Ministério da Educação, sob a presidência do Sr. Professor João Baptista de Melo e Souza , Presidente da federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, na ausência do Sr. General Heitor Augusto Borges* e, logo a seguir, *com o fim de examinarem, discutirem e votarem a redação dos Estatutos da União dos Escoteiros do Brasil, na parte já elaborada pela comissão designada, para esse efeito, na sessão anterior. Completaram a mesa os Snrs. Dr. Mário Cardim, membro do Tapir de Prata, Engenheiro Andrade Sobrinho, como 1º Secretário, Dr. Wilson Atab, como 2º Secretário*

Abertos os trabalhos, o Presidente da Sessão, Dr. Melo e Souza, usou da palavra para o fim especial de fazer um apelo à Assembléia, nos seguintes termos: recordou os fatos ocorridos no encerramento da última sessão ordinária os quais culminaram com a renuncia do Presidente da UEB; rememorou a dedicação e amor do Snr General Heitor Borges à causa do Escotismo Nacional , fazendo-lhe a justiça merecida; declarou-se convencido de que a renuncia apresentada pelo Snr. General deveria ser interpretada não como um real desejo de abandonar a Assembléia, mas, antes, como um pretexto para que a casa se manifestasse quanto ao verdadeiro desejo de vê-lo prosseguir na direção dos trabalhos já que a maioria discordara do seu ponto de vista; disse estar convencido de que S. Excia. voltaria atrás como bom escoteiro que é , para reconsiderar o seu ato; afirmou estar ainda certo de que nem o General estaria dissidente da Assembléia, nem a Assembleia, por sua vez, estaria em dissidência com o Snr. General; lembrou as dificuldades da U.E.B. durante a sua gestão interina, dificuldades que foram dissipadas quando o Snr. General reassumiu a presidência; salientou que, assumindo agora a presidência da Assembléia Nacional Escoteira, o fazia eventualmente, por uma imposição regulamentar, mas que nem de leve imaginava a hipótese de uma conformação da Assembléia, com a renuncia apresentada ao encerrar-se a última sessão ordinária; pediu a atenção da casa para a necessidade imperiosa e urgente de se encontrar uma solução escoteira para o caso; disse ainda estar informado de que a C.B.E.T., em reunião especial, havia resolvido apelar para o General no sentido de voltar ao nosso convívio imediatamente, mas que essa deliberação da Terra não bastava, no seu entender, convindo um pronunciamento coletivo, de toda a Assembléia; consultou, por fim, a casa, sobre a sugestão que acabava de apresentar. A seguir, a Ata registra vários pronunciamentos, destacando-se os seguintes: Snr. Castelo Branco *para se congratular com o Dr. Melo e Souza, pelo acerto da sua atitude conciliatória, apresentando escoteiramente uma tão honrosa solução para o caso.* Dr. Mário Cardim *Apoiava as palavras do Dr. Melo e Souza; achava que não teria havido quebra da unidade do escotismo; que ninguém trabalhara contra essa unidade; mencionou, a seguir, o exemplo da Inglaterra, onde o líder oposicionista era pago pelo governo para exercer uma constante e severa crítica construtiva dos seus atos; achava que a UEB só havia lucrado com a iniciativa da sua atual Diretoria, tentando uma reforma radical dos seus estatutos, embora não houvesse sido vitorioso o seu ponto de vista; e, finalmente, que estava de acordo com aqueles que não aceitavam a renuncia do Sr. General.*

Submetida a proposta do Dr. Melo e Souza à apreciação do plenário, foi unanime a recusa à renuncia do Snr. General, tendo sido então designados, depois de propostos, pelas diversas delegações, os seguintes nomes, para reiterar o seu voto de confiança com o Presidente da UEB: Dr. Melo e Souza, como presidente em exercício, da ANE; Dr. Mário Cardim, membro do Tapir de Prata; Dr. Afonso Gutierrez, pela Terra; Dr. Wilson Atab, pelo Mar; Brigadeiro Bandeira, pelo Ar; e Engenheiro Andrade Sobrinho, pela UEB.

No próximo número, será publicado o documento elaborado para registrar a visita ao Presidente demissionário, prosseguindo com o relato dos demais assuntos tratados na 4ª Sessão Ordinária da 1 ª ANE.

NOTAS DA DIRETORIA

NOVO PRESIDENTE DA COMISSÃO FISCAL

Com a renúncia do Almirante Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo do cargo de Presidente da Comissão Fiscal do CCME, reuniram-se no dia 11 de novembro de 1998 os demais membros daquela Comissão para indicarem o novo Presidente. O Almirante Valbert é Sócio-Fundador do CCME, tendo exercido, por muitos anos, a Presidência da CF. Sua experiência de vida, alicerçada em uma bela carreira naval e a condição de antigo Escoteiro do Mar, garantiram o exercício de sua autoridade de maneira serena e tranquila. Para substituí-lo, foi eleito o Conselheiro Guilherme Reichwald, outro Sócio-Fundados do CCME e membro da Comissão Fiscal desde 1996.

NOVO DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO

A Diretoria do CCME, em reunião no dia 11 de novembro de 1998, elegeu o Conselheiro André Santa Rita para o cargo de Diretor Financeiro Adjunto que se encontrava vago. O novo DIretor encaminhou, ao Presidente do Conselho Deliberativo do CCME, naquela mesma data, a sua renuncia ao cargo de membro da Comissão Fiscal para a qual havia sido eleito recentemente.

RENOVAÇÃO DO APOIO CULTURAL DA PETROBRAS

Com muita satisfação anunciamos a renovação, por mais um ano, do patrocínio que foi concedido ao CCME em 24 de outubro de 1997, o que permitirá a edição dos próximos seis números.

MUDANÇA PARA A NOVA SEDE

O CCME, fundado em 8 de novembro de 1985, a partir de agosto de 1986 funcionou em salas cedidas, em regime de comodato, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, no prédio Pedro Ernesto, no bairro de São Cristóvão. Em 1989, foi iniciada a peregrinação em órgãos federais, estaduais e municipais na busca de um local de mais fácil acesso. Esforço baldado. Finalmente, ao final de 1991, bateu-se na porta certa: a Marinha, que, prontamente, nos atendeu. Já no 8º aniversário do CCME foi possível inaugurar a nova sede em amplo espaço localizado no prédio denominado Torreão, que pertencera ao Lloyd Brasileiro, e previsto para acomodar as novas instalações da Capitania dos Portos. No projeto elaborado pela Marinha, o CCME e a Coordenação do Escotismo do Mar, incluindo-se a Sala Almirante Sodré - O Velho Lobo, iriam ocupar espaço inserido no Espaço Cultural da Marinha.

Ao início de 1996, o Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra Mauro César Rodrigues Pereira, participou pessoalmente ao Presidente do CCME que havia sido reformulado o critério para aproveitamento dos espaços nas Docas do 1º Distrito Naval: o Centro Cultural e a Coordenação do Escotismo do Mar iriam ocupar o prédio do SAMA - Serviço de Auditoria da Marinha, à Rua Primeiro de Março 110, ficando também reservada uma área beira-mar, próxima àquele prédio para acomodar os escaleres de treinamento e formação marinheira dos Escoteiros do Mar. Por motivos inesperados e decorrentes de falhas das empreiteiras contratadas pela Marinha para executar as obras, ocorreu um atraso de mais de dois anos em relação ao cronograma inicial.

Nesse interim, como foi divulgado no número anterior, a Marinha fez novas alterações na distribuição dos espaços para o CCME e Coordenação do Escotismo do Mar, nos seguintes termos: mantido o andar térreo e o mezanino do antigo SAMA; no prédio ao lado, onde funcionava o SSPM - Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha, interligado ao do antigo SAMA, serão ocupados, também, o andar térreo e o mezanino. Mas, as nossas necessidades continuam sendo atendidas e, em especial, no que se refere ao Escotismo do Mar.

Recentemente, o Diretor de Portos e Costas da Marinha, Vice-Almirante Vicente de Paulo Phaelante Casales, que é o responsável pelas obras que estão sendo realizadas nos dois prédios em questão, comunicou que poderíamos transferir todos os bens para o espaço cedido no prédio do antigo SSPM e aguardar o término das obras que estão em andamento no do antigo SAMA.

Conselheiro Maurillo Vinhas de Queirós NO GRANDE ACAMPAMENTO

O Conselheiro Maurillo foi Escoteiro do Mar do 10º Grupo do Rio de Janeiro e, depois de adulto, seu Chefe Escoteiro. Seguiu uma das múltiplas profissões relacionadas com o uso do Mar: Engenharia Naval.

Toda a sua vida, de alguma maneira, foi relacionada com o Mar. Tinha mais de cinqüenta anos de prática de barcos a vela. Como Engenheiro Naval trabalhou na PETROBRAS onde exerceu a função de Diretor de Engenharia Naval. Executou projetos e dirigiu a construção de diversas embarcações em madeira, fibra de vidro e aço com propulsão a vela, motor e remo. Foi o projetista de vários barcos vencedores de regatas a vela. Foi o autor do projeto dos escaleres da Escola Naval quando da substituição dos construídos em madeira pelos de fibra de vidro e posteriormente aperfeiçoado e fabricado para outros Estabelecimentos Navais. Com a nova fôrma, foi construído, com o patrocínio da Marinha, o primeiro escaler programado pelo PROJETO RUMO AO MAR, o B-P presentemente alocado no 20º GEMAR "VELHO LOBO" do Rio de Janeiro. O Conselheiro Maurillo projetou, para o PROJETO RUMO AO MAR, o escaler tipo Patrulha, conhecido como Classe "SEA SCOUT", ocasião em que aliou a sua experiência profissional com a vivência de Escoteiro do Mar. O resultado foi um exelente barco para embarcar uma Patrulha, módulo básico do Método Escoteiro na programação das atividades dos jovens.

Maurillo Vinhas de Queirós tomou posse como Conselheiro do CCME em 27 de agosto de 1997.

Tendo manifestado, em várias oportunidades, a sua admiração pelo Escotismo como Método Complementar de Educação. No número 49 do Informativo ESCOTEIRO DO MAR, que está sendo distribuído em dezembro, foi publicada uma homenagem ao nosso Conselheiro, que assim termina: O Escoteiro e Engenheiro Naval Maurillo foi um homem exemplar, temperamento sereno, educado, simples. Foi para o Grande Acampamento deixando muita saudade entre seus amigos e admiradores.

EXPEDIENTE . MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo do CCME.

Diretoria Nacional - Diretor-Presidente . *Carlos Borba* /Diretor Vice-Presidente . *Maurício Moutinho da Silva*
Diretor Administrativo . *vago* /Diretor Administrativo Adjunto . *Alan Nacelli*
Diretora de Comunicação e Cultura . *vago*
Diretora de Comunicação e Cultura Adjunto . *Neemias Semensato da Silva*
Diretor Financeiro . *Irecê Carneiro da Cunha* /Diretor Financeiro Adjuto . *André Santa Rita*
Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo . *vago*
Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo Adjunto . *Manoel Cardoso Filho*
Comissão Fiscal - Presidente . *Guilherme Reichwald*

CCME . Horário da Secretaria . 2ª a 6ª / 10h - 12h . 13.30h - 18h
Sede Provisória . 1º Distrito Naval - prédio do antigo SRD. Caixa Postal 4105 . CEP 20001 970 Tel/Fax 233 9338
DESIGN GRÁFICO . Projeto Visual Comunicação Ltda .Projeto . Ana Bia Andrade / Produção . Flávia Quintero . Tel/Fax (021) 238 3074